

Contando com mais de meio século de existência, a M. Dias Branco S.A Indústria e Comércio de Alimentos possui um moderno parque industrial com equipamentos de última geração, segundo os mais rigorosos padrões de qualidade. As 10 empresas do Grupo – Adria, Basilar, Zabet, Isabela, Fábrica Fortaleza, Divisão de Gorduras e Margarinas Especiais (GME), Grande Moinho Aratu, em Salvador, Grande Moinho Tambaú, em João Pessoa, Grande Moinho Dias Branco em Fortaleza, e Grande Moinho Potiguar, em Natal, geram mais de 9.000 empregos diretos.

O Grupo M. Dias Branco se iniciou em 1927 com a ida de Manuel Dias Branco à pequena cidade de Cedro, Centro Sul do Estado do Ceará, onde estabeleceu seus negócios.

São mais de sete décadas de uma história de sucesso de um Grupo que não pára de crescer.

Hoje, o Grupo é líder nacional na fabricação e venda de biscoitos e massas alimentícias, atuando ainda nos segmentos de moagem de trigo, refino de óleo, gorduras, margarinas e cremes vegetais, estando presente em todo o território nacional. Suas marcas são sinônimos de tradição e qualidade, estabelecendo um vínculo de confiança e respeito com o consumidor. A Adria, criada em Porto Alegre, em 1951, foi consolidada com outras empresas, em 1999, transferindo-se para São Caetano do Sul/SP, com a Basilar, de Jaboticabal/ SP, Isabela, de Bento Gonçalves/RS) e Zabet, de Lençóis Paulistas/SP, que foram adquiridas pelo grupo M. Dias Branco, em 2003, que permitiu ao Grupo assumir a liderança na produção de biscoitos e massas na América Latina.

O Grupo M. Dias Branco vem de fechar com a Casa do Ceará o patrocínio exclusivo da edição de um livro sobre os 150 cearenses, incluindo suas famílias, que contribuíram de algum modo para a Consolidação de Brasília, que está completando seus 50 anos. O livro será lançado no 47 aniversário da Casa do Ceará, em Brasília, em 15 de outubro de 2010. A seleção nos nomes foi feita por um Grupo de Trabalho criado pela Casa do Ceará em Brasília. Assinale-se que muitos declinaram do convite da Casa para participar do livro.

O livro narra com detalhes a participação de cearenses, pioneiros, como Adirson Vasconcelos (Santana do Acaraú), o Historiador de Brasília, José Cosmo Antunes), Antonio Venancio (Assaré), Carlos Ananias (Assaré) as famílias Florentino, (Acopiara) Justino Rangel (Jardim), Alves de Melo (Iguatu), Baltazar Madeira (Itapipoca), Colombo de Souza (Itapipoca) Bezerra Campelo (Crateús), Aguiar, Carneiro e Soares (Sobral), Fagundes Maia (Nova Russas), Ricarte Serra (Cedro), Lustosa da Costa (Sobral) que chegaram antes ou durante a construção da Capital, ou que chegaram depois e deram sua contribuição ativa para que Brasília se consolidasse, como o Presidente Humberto de Alencar Castello Branco (Messejana), Geraldo Vasconcelos (Tianguá), Chrisantho Moreira da Rocha (Fortaleza), Alvaro Lins (Pedra Branca), ex-governadores, ex-ministros e ex-senadores Parsifal Barroso (Fortaleza), César Cals (Fortaleza) e Virgílio Távora (Jaguaribe).

Em Brasília, tivemos o 1º embaixador cearense, Dario Castro Alves (Fortaleza), o 1º cardeal, dom José Freire Falcão (Limoeiro do Norte), o 1º presidente do STJ, ministro Cesar Rocha (Fortaleza), o 1º presidente do TCU, ministro Valmir Campelo (Crato), a 1ª. embaixadora, Maria Edileuza Fontenele (Viçosa do Ceará), a 1ª. mulher ministra do TST, Kathia Arruda (Fortaleza), a 1ª. mulher procuradora geral do DF, Maria Paula Francinete Saboya e Silva (Independência), a 1ª. mulher delegada da Mulher do DF, Teresa Pacífico, 1º deputado federal eleito pelo DF, Francisco Carneiro, (Sobral), 1º senador eleito pelo DF, Pompeu de Souza (Fortaleza), 1º Procurador Geral da Republica na era DF, Antonio Fernando de Souza (Fortaleza), 1º presidente do Banco do Brasil, Antonio Francisco de Lima Neto (Nova Russas), o 1º presidente da Caixa Econômica Federal, Humberto Esmeraldo Barreto (Crato) 1º presidente do Senado, ex-senador Mauro Benevides (Fortaleza), ministro da AGU, Alvaro Augusto Ribeiro Costa, Merecem destaque os responsáveis pelo verde de Brasília: agrônomos Stênio Bastos (Fortaleza), Ozanan Coelho (Barbalha) e Guarany Cabral de Lavor (Itapipoca).

Da mesma forma, conquistaram Brasília um numeroso de grupo de jornalistas como: Ary Cunha (Mondubim), Esaú de Carvalho (Iguatu), Edisio Gomes de Matos (Fortaleza), José Jezer de Oliveira (Crato), José Colombo de Souza Filho (Fortaleza), José Helder de Souza (Fortaleza), Expedito Quintas (Rio de Janeiro), Fernando César Mesquita (Fortaleza) Paulo Cabral de Araújo (Fortaleza), Tarcisio Holanda (Fortaleza), Haroldo Holanda (Fortaleza), Antonio Frota Neto (Ipueiras), Wilson Ibiapina (Ibiapina), JB Serra e Gurgel (Acopiara), Leonardo Mota Neto (Fortaleza) Leite Filho, Carlos Pontes (Novo Oriente), Inácio de Almeida (Baturité), Milano Lopes (Fortaleza), Rangel Cavalcante (Crato), Gabriel Gondim, Mario Garófalo (Barurité), J. Alcides (Caririçu), Marcondes Sampaio (Uruburetama} Silvio Leite. (Fortaleza). Thomaz Coelho, (Fortaleza) Antonio Teixeira Junior (Itapipoca), Alencar Monteiro, Luis Joca, Teixeira Cruz e Luiz Martins (Nova Russas) Destacamos outros três cearenses que por aqui passaram para se tornarem governadores de outros estados Miguel Arraes de Alencar (Araripe) , de Pernambuco, Juracy Magalhães (Fortaleza) da Bahia e Siqueira Campos (Crato), de Tocantins.

{jcomments on}